

A ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA X PERSPECTIVA FREIRIANA¹

José Aparecido da Cruzⁱ

Rogério Lopes de Jesus

Resumo. Este artigo traz uma reflexão de como trabalhar a educação de Jovens e Adultos, a partir da perspectiva construtivista, tendo como base os escritos de Paulo Freire e outros autores que muito tem contribuído com essa prática através de seus relatos e pesquisas sobre o tema, por meio de uma atividade que versou sobre a migração, nas aulas da Disciplina de Educação de Jovens e Adultos – EJA que representou nossa primeira experiência com a temática. O objetivo do trabalho é trazer a tona a metodologia construtivista e sua aplicabilidade na EJA. A temática central está subdividida em um breve histórico a respeito do método construtivista e suas contribuições para o meio educacional; uma educação voltada para as massas e os resultados da intervenção pedagógica resultante da atividade sobre a Migração em uma turma da EJA a partir da perspectiva freiriana, sendo esta norteadora da formação docente e base do planejamento de atividades a serem aplicadas ao referido grupo de alunos (as), estudantes adultos com inúmeras dificuldades, mas também com um vasto conhecimento que a escola da vida lhes proporcionou. Esse intercâmbio é a mola mestra para que o ensino aprendizagem destes educandos tenha êxito.

Palavras – chave: Educação de Jovens e Adultos, Construtivismo e Aprendizagem.

76

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é trazer à tona o debate a respeito do método construtivista, suas implicações, principalmente na Educação de Jovens e Adultos, pois, diferentemente das crianças as quais foram dadas oportunidades para que freqüentassem a escola no momento mais adequado, os adultos e jovens precisam ser envolvidos nas atividades, ou seja, através da mediação pedagógica, o professor deve trabalhar os conteúdos curriculares de maneira que a aprendizagem aconteça de forma envolvente e democrática, pois sabemos que o educador é um intermediador do conhecimento. É com sua ajuda que os alunos vão trocar experiências construindo o conhecimento.

Quando se pensa em construtivismo, imaginamos um educador que tenha capacidade de planejar e desenvolver seu trabalho, considerando todos os fatores que circundam o saber, tais como: a realidade do aluno, seu saber, suas vivências, entre outros fatores de relevância e que ainda consiga conduzir o aprendizado com autonomia e sem autoritarismo, que seja uma educação direcionada essencialmente aos menos favorecidos, as pessoas marginalizadas, as quais lhes foram tiradas o direito de freqüentar a escola, no momento mais propício.

O presente artigo está subdividido em três partes. A primeira traz algumas pontuações com o título Um breve histórico a respeito do método construtivista e suas contribuições para o meio educacional. Em seguida desenvolvemos a temática: Uma educação voltada para as massas na qual destacamos uma educação voltada para os menos favorecidos. E finalizando travamos uma discussão dos resultados de uma intervenção pedagógica, uma experiência vivenciada em uma classe de educação de jovens e adultos.

Por intermédio da atividade sobre uma temática que envolve a vida das maiorias por necessidade de deslocar-se da sua terra natal a “MIGRAÇÃO”. Pontuaremos alguns dos relatos e opiniões dos educandos que em muito contribuíram conosco a fim de que pudéssemos vivenciar tal experiência.

Faremos ainda uma reflexão sobre o método Paulo Freire, sua importância na educação, além de outros autores que também discorrem a respeito do tema.

Um breve histórico sobre o Construtivismo

Alguns educadores, equivocadamente utilizaram o termo construtivismo para justificarem o não planejamento de atividades além de acreditarem que por si só os alunos fossem capazes de assimilar o conhecimento.

Para ser construtivista, não significa deixar os alunos à vontade, a mercê da própria sorte. Ao contrário do que muitos pensavam, é preciso que haja organização, planejamento e mediação. “O saber se democratiza quando são levadas em conta as hipóteses incompletas, formuladas pelos alunos, os seus saberes parciais”. (FUCK, 2000, p. 29)

É possível, que o educando construa seu próprio conhecimento, mas para isso, faz-se necessário à intervenção do professor, instigando, problematizando, questionando, levando seus alunos a formularem hipóteses de modo que possam avançar na aprendizagem.

A alfabetização de jovens e adultos deve acontecer de maneira envolvente de modo que os alunos se sintam valorizados como parte integrante do processo. Devemos valorizar o conhecimento trazido pelos mesmos considerando o meio onde vivem promovendo a interação entre os saberes formal e informal.

“O educador tem de considerar o educando com um ser pensante. É um portador de idéias e um produtor de idéias dotado frequentemente de alta capacidade intelectual, que se revela espontaneamente em sua conversação, em crítica aos fatos, em sua literatura oral.” (PINTO, 2005, p. 83)

A educação deve ser um ato político, pois, segundo Paulo Freire, ela está sempre voltada aos interesses de alguém e conseqüentemente contra alguém. Todavia, em um país onde predomina a desigualdade e a divisão de classes, é impossível que tenhamos uma educação que favoreça a todos.

Por isso, o educador, tem papel fundamental na transformação dessa realidade, ou seja, é ele quem deve proporcionar a mudança de comportamento nos seus educandos, de forma que eles possam reconhecer a importância da educação na modificação de seu meio.

“Uma educação que procura desenvolver a tomada de consciência e atitude crítica, graças à qual o homem escolhe e decide, liberta-o em lugar de submetê-lo, de domesticá-lo, de adaptá-lo, como faz com muita freqüência a educação em vigor num grande número de países do mundo, educação que tende a ajustar o indivíduo à sociedade, em lugar de promovê-lo...” (FREIRE, 1980, p. 35)

Isto é, a partir do momento em que assume o compromisso através de sua criticidade, saindo da neutralidade, a educação supera os limites das quatro paredes indo de encontro com os interesses dos menos favorecidos, proporcionando uma educação para a vida.

Uma educação voltada para as “massas”

Segundo Paulo Freire, a educação esta sempre voltada aos interesses de alguém. Na Idade Média era controlada pela Igreja e nobreza, as quais detinham o poder. Ter acesso ao saber era privilégio de poucos.

No Brasil não foi diferente, no período colonial somente os filhos dos senhores de engenho tinham acesso à educação, de modo especial os homens que após concluírem o ensino básico eram enviados a Europa para o término dos estudos.

O direito a educação era negado as mulheres, negros e pobres. Ainda hoje, constatamos exclusão, de modo especial a pessoas de baixa renda. A educação de jovens e adultos, é vista de maneira inferiorizada, carecendo de investimentos, qualificação profissional, etc.

“Quando chegam à EJA em sua maioria, jovens e adultos estão desmotivados, vêm de anos de afastamento da escola e, ainda, de muitos processos de exclusão vivenciados em diferentes momentos da vida e por motivos distintos: social, educacional, racial, geracional e de gênero.” (SECAD/MEC, 2006, p 105)

Revela-se em cada momento histórico a de falta de interesse dos governantes em investir, a fim de que tenhamos uma educação de qualidade e para todos. Outro fator determinante que dificulta o acesso e permanência principalmente de jovens e adultos a escola esta ligado ao trabalho, pois para o adulto torna-se muito cansativo, após uma longa jornada diária de trabalho ter que encarar uma sala de aula. Constata-se esse fato como um dos importantes motivos que estimula a evasão escolar.

Para transformar este contexto, precisamos lutar por uma educação de qualidade e que esteja direcionada aos menos favorecidos, ou seja, um educação que leve os educandos a perceberem seu verdadeiro papel na sociedade, atuando como construtores da sua própria história.

“Quanto mais às pessoas participarem do processo de sua própria educação, maior será sua participação no processo de definir que tipo de produção produzir, e para que e por que, e maior será também sua participação no seu próprio desenvolvimento. Quanto mais as pessoas se tornarem elas mesmas, melhor será a democracia. Quanto menos perguntarmos às pessoas o que desejam a respeito de suas expectativas, menor será a democracia.” (FREIRE; HORTON, 2003, p. 149)

O adulto traz consigo um vasto conhecimento adquirido através do seu dia – a – dia. Este conhecimento deve ser respeitado pelo educador e por meio do diálogo desenvolver uma prática educativa que encare a construção do saber com base em pressupostos científicos. Esse ato educativo, além de compreender o universo do educando tem como matéria – prima para alfabetização o seu próprio mundo, ou seja, palavras do seu cotidiano poderão ser utilizadas na aprendizagem da leitura e escrita, sendo elas as bases materiais de sua existência e os fundamentos para o ponto de partida dos demais campos do saber.

Paulo Freire concebeu a palavra que brota das vivências como sendo a geradora – grávida de sentidos políticos e lingüísticos, quer dizer, aquela que decomposta, resultará por meio da combinação das sílabas que dará origem a novas palavras recomposição do texto que foi expresso na oralidade dos educandos no momento do diálogo . Todavia, a escolha destas palavras não deverá ser feita aleatoriamente. Deverão estar sempre associadas ao contexto social dos educandos. Analisa-se sua riqueza temática e fonética, com isso, oferecendo possibilidades dos alunos irem vencendo suas dificuldades, de modo que avancem cada vez mais na sua aprendizagem, integrando a leitura da palavra à leitura de mundo.

80

O educador que aqui é visto como um animador, e não um professor autoritário, que superior ao aluno impõe seus métodos e conteúdos, proporciona aos mesmos uma discussão, desafiando – os a fazer a leitura de sua realidade, sua cultura, suas experiências. “De nada serve, a não ser para irritar o educando e desmoralizando o discurso hipócrita do educador, falar em democracia e liberdade mas impor ao educando a vontade arrogante do mestre.” (FREIRE, 1996, p. 62)

Portanto, não sendo também esse aluno recipiente, ao qual é depositado o conhecimento, torna-se possível a troca de saberes, pois há de se levar em consideração sua riqueza cultural que em muito contribui para sua formação escolarizada.

Aprendendo com a migração – Discutindo resultados de uma intervenção pedagógica

Nosso primeiro contato com a Educação de Jovens e Adultos em termos de prática docente se deu por meio de uma visita à Escola “Professor Dionísio Quintino”, localizada no Bairro Beira Rio, na cidade de Rolim de Moura. Após uma investigação exploratória do ambiente e dos sujeitos envolvidos neste processo, retornamos para aplicação de uma atividade que planejamos conforme orientações didáticas e decidimos aplicá-la juntamente com a professora dos educandos, que nos recebeu e colaborou com sua maestria trazendo informações importantes para nossa futura docência.

Nós decidimos pela temática da Migração após aplicação da mesma com proveito perante os colegas da Disciplina de Educação de Jovens e Adultos ministrada pela professora Maria das Graças Araújo. O primeiro momento deu-se com a música “Triste Partida” de Patativa do Assaréⁱⁱ, interpretada por Luiz Gonzaga. Os educandos receberam cópias da letra desta música e os alfabetizados acompanhavam a mesma através da leitura. No segundo momento, dispomos a turma em duplas e começamos a discutir sobre o tema. Através da letra da música eles relembavam sua infância, a vinda para Rondônia, a terra natal, as dificuldades, os problemas enfrentados e outros que envolveram a “Migração” dos educandos. A motivação principal apresentada diz respeito à esperança de aqui construírem um futuro para suas famílias.

“Quando se deslocam para áreas de colonização, vão esperançosos de possuir sua terra para o cultivo, mas, na maioria das vezes chegam lá sem ferramentas, sem dinheiro, e não encontram por parte do governo um auxílio efetivo para realizar seu sonho – trabalhar em sua própria terra.”
(MARTINS & VANALLI, 1994, p.45)

Na seqüência, desenvolvemos uma atividade de Língua Portuguesa cujo objetivo foi encontrar na letra da música palavras conhecidas, e reescrevê-las no caderno, continuamos trabalhando conceitos da disciplina de geografia: localização, Estados, municípios, regiões, etc. Logo em seguida, trabalhamos matemática, com a ajuda do mapa político, calculamos a porcentagem dos alunos que vieram de outros estados, o número de regiões, de educandos do mesmo estado, entre outras atividades.

Acreditamos ser importante trabalhar com o tema “migração na alfabetização de adultos, pois o tema sempre esteve presente na vida destas

peessoas, uma vez que como êxodo rural, houve e ainda há um aumento significativo da população urbana, sendo que na sua grande maioria são pessoas de outras regiões e da zona rural que migram para as cidades em busca de uma vida melhor.

Segundo Paulo Freire, a temática é vista como aspecto importante na vida desses alfabetizandos, principalmente quando se faz um levantamento e seleção da palavra geradora, onde aparece as palavras: cidade, roça, lavoura, saudade, passagem, viagem, que expressam as experiências adquiridas ao longo da vida, proporcionando a leitura de mundo e também a oralidade, fator relevante quando pensamos uma educação que busca a valorização do educando, como sendo sujeito do conhecimento, capaz de construir seu aprendizado.

CONCLUSÃO

Constatamos que a tarefa de educar é árdua, pois em um cenário de desvalorização profissional, falta de investimentos, superlotação das salas, entre outras mazelas, o professor é visto como principal responsável pela baixa qualidade do ensino.

Porém, acreditamos que o educador ainda é capaz de fazer a diferença, mesmo diante deste cenário desafiador. A exemplo disso podemos destacar a experiência vivenciada durante o estágio na EJA, e sua contribuição para formação docente. Tal trabalho culminou em nosso primeiro contato com da Educação de Jovens e Adultos, onde discutimos e planejamos atividades que foram utilizadas na sala de aula, atividades envolventes, capazes de despertar nos alunos seu censo crítico. Além disso, esta intervenção pedagógica mostra como é possível organizar e desenvolver atividades desafiadoras, o que facilita o trabalho de alfabetização.

Quando o educador consegue sem autoritarismo manter a disciplina e fazendo de sua aula um diálogo e ainda considerando todos os aspectos inerentes a educação, torna – se realidade o avanço significativo da aprendizagem. Este respeito à pessoa do educando, levando em consideração fatores externos a sala de aula, foi algo que verificamos ser de suma importância, percebido ao longo da experiência.

REFERÊNCIAS

BARRETO, VERA. **Paulo Freire para educadores**. Editora Arte & Ciência, São Paulo, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Ed. Paz e Terra S/A, São Paulo, 1996.

_____. **CONSCIENTIZAÇÃO: Teoria e Prática da Libertação – Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire**. Centauro Editora, São Paulo, 1980

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de Adultos: Relatos de uma experiência Construtivista**. GEEMPA. Ed. Vozes, Petrópolis, 2000.

GADOTTI, Moacir & José E. Ramão (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos. Teoria, prática e proposta**. 7ª. Edição, Ed. Cortez. São Paulo, 2005.

GERMANO, José Wellington. **Lendo e Aprendendo: “A Campanha de Pé no chão”**. São Paulo, Ed. Cortez, 1982.

MARTINS, Dora & VANALLI, Sônia. **MIGRANTES**. Coleção Repensando Geografia. Ed. Contexto, São Paulo, 1994.

Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Continuada. **Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico – Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

MOLL, Luis C. **Vygotsky e a educação: implicações pedagógicas da psicologia Sócio – histórica**./ Luís C. Moll; trad. Fani A. Tesseler. – Porto Alegre : Artes Médicas, 1996.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de Adultos**: Introdução e entrevista de Dermeval Saviani e Betty Antunes de Oliveira: Versão final revista pelo autor. 14ª. Edição. São Paulo, Cortez, 2005.

ZIVIERI NETO, Orestes. **Normas para Apresentação Gráfica de Monografias e TCC**. Rolim de Moura, RO: D’ Press Editora & Gráfica Ltda – ME, 2004.

NOTAS

¹ Artigo escrito para avaliação da Disciplina Teoria e Prática em Educação de Jovens e Adultos.

² Graduados em Pedagogia – Licenciatura Plena – Habilitação: Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Universidade Federal de Rondônia – Campus de Rolim de Moura. José Aparecido da Cruz, Especialista em Gestão Pública – FAP – 2010. cido.cruz76@gmail.com.br

ⁱⁱ Antônio Gonçalves da Silva conhecido por Patativa do Assaré foi poeta popular, compositor, repentista, cantor e improvisador. Através de suas letras se transformou na voz dos marginalizados, injustiçados e oprimidos de nosso Brasil.